

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS



FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DE PETRÓPOLIS

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

**REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 13 DE JUNHO DE 2011, NA SALA  
CINEMA HUMBERTO MAURO**

Aos treze dias do mês de junho de 2011, às 16:15h, no Centro de Cultura Raul de Leoni, localizado na Praça Visconde de Mauá, 305, Centro, presentes os seguintes conselheiros e suplentes: Pedro Troyack, Leonardo Cerqueira, Arthur Varella, Ana Lúcia Souza, Yuri Almeida, Elie Michail, Maria Cristina Moraes, Neiva Voight, Rosa Paranhos, Renata Pertot, Pita Cavalcanti, Gabriel Tauk, Ana Cristina Sampaio, Leonardo Randolpho, Aline Castella, Sônia Regina, Bárbara Skaba, Gabrile Falconi, Neyse Lioy e Érika Machado, (lista de assinaturas em anexo) foi aberta a reunião. Iniciou-se com a leitura da ata da reunião anterior. O Sr. Gabriel Tauk pediu para constar que os seus encaminhamentos na reunião anterior quanto à indicação do projeto de dança do ventre da Prof. Dália para a Fundação de cultura eram para que o Conselho discutisse a matéria, e não que referendasse o projeto. Isto posto, deu-se a ata por aprovada. Aberta a reunião para informes, A Sra Renata Pertot pediu direito de resposta sobre declarações feitas na internet pelo Sr. Gabriel. Leu um documento assinado por vários conselheiros, cuja cópia segue em anexo a esta ata. Os presentes deliberaram por converter o assunto em um ponto de pauta para a reunião. A Sra. Cristina Moraes informou que vem ministrando aulas de balet na comunidade de independência dentro do projeto Ciranda nas Comunidades, mas que as alunas daquela localidade não possuem meias e sapatilhas para as aulas. Disse que sugeriu para que as alunas utilizassem meias simples, mas que nem isto elas tem. Que conseguiu um desconto com a loja Ginga para compra de uniformes e equipamentos para as alunas, e assim, pede para que algumas pessoas apadrinhem as alunas, para que as mesmas tenham vestimenta para as aulas e para a apresentação ao fim do curso. O Sr. Leonardo Randolpho opinou que a mesma busque a Secretaria de Educação, que poderia custear os equipamentos em contrapartida, já que as aulas são pagas pela Fundação. O Sr. Leonardo Oliveira esclareceu que o fundo até poderia custear desde que aprovado pelo Conselho como gasto complementar ao edital, mas que é um precedente, visto que o projeto possui vários outros cursos. A Sra. Cristina ficou então de ver a possibilidade de a Diretora do Colégio custear através da Secretaria de Educação. A Sra. Rosa Paranhos informa que esteve visitando o site do conselho e que o mesmo se encontra bem desatualizado. Pedro respondeu que o Sr. Guimarães já lhe entregou a senha, e que vai ver a possibilidade de uma funcionária da fundação atualizar o site. A Sra. Rosa questionou ainda que o regimento interno do conselho está atrasado, e que segundo o Art. 24 do Regimento atual, a pauta das reuniões tem que ser votada previamente. O Sr. Jefte apresentou ao Conselho ata de reunião do segmento Cultura de Rua, que elegeram titular e suplente para preencher a vaga existente no conselho. Informou que a reunião foi divulgada, mas que apareceram pouquíssimas pessoas. Disse que mesmo com o baixo quorum da reunião houve a votação e a escolha dos representantes. Que deseja integrar o conselho e poder discutir a cultura municipal e brigar

pelos direitos de seu segmento. O Sr. Guimarães pediu a palavra e disse estar feliz com o preenchimento da cadeira, já que a mesma foi por ele proposta. Que o ato é uma vitória de um segmento pouco organizado. Neiva disse que foi convidada para representar o Conselho e o Sistema de Cultura de Petrópolis no Seminário de Economia de Dança, que será realizado em Teresópolis, no próximo dia 18 de junho. Em seguida, a Sra. Neiva comunicou que recebeu denúncia de que o prof. de dança de salão do proj Ciranda nas Comunidades estaria faltando as aulas e colocando alunos não selecionados para dar aula em seu lugar. questionou como a fundação controla esta frequência. O Sr. Pedro esclareceu que trata-se do Sr. Renato França, e que já conversou com o mesmo, advertindo-o. O Sr. Leonardo Cerqueira sugeriu que fosse vista a possibilidade de o portal dos conselhos publicar as atas de nossas reuniões, mas foi dito que o mesmo ainda não está plenamente no ar. A Sra. Gilda Jorge disse que a Prefeitura alugou um imóvel na Av. Ipiranga para agregar todos os conselhos, e que é desejo que todos façam as suas reuniões lá. A Sra. Érika pede para que a Prefeitura informe ao IPHAN se irá realizar alterações na casa, pois o logradouro é tombado. A Sra. Gilda disse que a casa está sob a responsabilidade da SETRAC. O Sr. Pedro informou que tem representado a Fundação no Fórum de Gestores de cultura da Região Serrana, e que na última reunião foi apresentado um projeto para que o governo do Estado adquira para os municípios duas tendas de aproximadamente 10 X 10, equipadas com cadeiras, palcos retrateis e equipamentos de som e luz para a realização de atividades culturais. Que o projeto está sendo formatado e que será encaminhado para a Lei Rouanet via SEBRAE. A Sra. Pita disse que recebeu um convite para participar de uma reunião em Nova Friburgo sobre repasse de verbas para projetos culturais nas cidades atingidas pelas chuvas de janeiro. Disse que vai buscar mais informações para posteriormente difundir junto aos agentes culturais da cidade. Pede que seja disponibilizado ao Conselho uma prestação de contas do que a Fundação arrecadou e gastou no ano de 2010. O Sr. Leonardo disse que o orçamento da Fundação é de aproximadamente 7 milhões, e que os demonstrativos são muito técnicos, aglutinados por tipos de despesa e receita. Que é possível apresentar ao conselho uma cópia da Deliberação 200, são os documentos de prestação de contas que são encaminhados ao Tribunal de Contas. Acha que o conselho precisa ter uma comissão de orçamento, para que as pessoas que a integrem possam se aprofundar na matéria e entender melhor o procedimento. A Sra Pita pediu ainda informações sobre o andamento do Sistema de Capacitação de Agentes Culturais. Pedro informou está verificando uma proposta de um curso para elaboração e formatação de projetos, mas que a proposta está muito cara. O Sr. Guimarães sugere que se busque o SEBRAE para assessorar a Fundação com o sistema de Capacitação. Pedro disse que já conversou informalmente com o SEBRAE, mas que a entidade cobra pelos projetos que desenvolve. Quanto ao Sistema de Indicadores, o Sr. Pedro esclareceu que parte do sistema já existe, fruto do senso cultural de 2009. que quer continuar implementando o senso, mas está sem pessoal disponível em seu setor para isto. Que é preciso criar uma pequena equipe para gerenciar o sistema de cultura. Gabriela mostra preocupação para que não se perca todo o trabalho de implantação do sistema que vem sendo desenvolvido desde a ultima conferência de cultura. Tem medo que, se os sistemas não forem consolidados, tudo pode se perder com a troca de governo. A Sra. Pita questionou o andamento do edital do projeto Caravana Cultural. Pedro disse que é preciso delimitar o projeto e escrever o edital. Pita diz que é preciso que o Conselho busque a experiência de artistas mambembes que poderão ajudar na formatação do projeto. Sem mais informes, passou-se aos pontos de pauta do dia, que são as declarações veiculadas no site facebook; a aprovação do regimento interno; a apresentação da comissão pedagógica e a criação de uma comissão para acompanhamento do projeto Caravana Cultural. Entrando no primeiro ponto de pauta, o Sr. Gabriel Tauk pediu a palavra disse que as suas declarações são frutos de posicionamentos pessoais e que

nunca deixará de manifestar a sua opinião, seja em espaços públicos ou privados. Esclareceu que o que quis dizer em seu comentário é que o Conselho está se enchendo de leis e se burocratizando, e que acaba não realizando as ações necessárias por estar preso ao que está escrito. Que não podemos ficar presos em subjetivismos. Que escreveu posteriormente que acha que o Conselho vem atuando de maneira equivocada. Neste momento, apresentou cópia das declarações que postou no facebook para serem anexadas à ata. Disse ainda que em uma reunião por mês o Conselho não dá conta. Que é preciso fiscalizar a Fundação e propor ações e projetos culturais. Que pesquisou as leis do Conselho e que acha que nós estamos presos na burocracia e não estamos buscando os objetivos precípuos do conselho. Leonardo Cerqueira se manifestou dizendo que temos que resguardar a liberdade de expressão, mas que temos também que ter cuidado para não enfraquecermos publicamente uma instituição que deve ser vista como isenta. Leonardo Randolpho diz que todo processo tem seus pontos fortes e fracos, e que, no caso dos conselhos Municipais, a burocracia é uma amarra, e cabe a nós conselheiros buscar não permitir que esta burocracia seja um obstáculo. Que é preciso fortalecer o conselho para fortalecer também cada segmento, e que estes devem buscar seus direitos e questões junto ao poder público. Que é preciso estruturar os projetos e mostrar os números. Marcos Guimarães se manifestou dizendo que estamos vivendo um momento único no município, haja vista que, durante muitos anos, houve uma imposição da cultura pelo poder estatal, e que agora, seguindo as tendências que estão sendo direcionadas pela própria UNESCO, estamos mudando paradigmas e alterando os sistemas. Que os editais já estão se apresentando de forma democrática e participativa. Que é preciso fortalecer os fóruns setoriais de cada segmento para que possa haver uma representação legítima perante o conselho, com ampla participação social. Que estamos perdendo tempo com discussões vazias, e que é preciso focar no fato de que todos estão trabalhando durante mais de um ano para haja este grau de participação social. Que acha que agora é preciso fortalecer o fórum de cultura para que haja mais diálogo entre a sociedade civil. O Sr. Pedro disse que teve conhecimento do debate no Facebook e que viu que houve vários comentários no sentido de definir o conselho como uma instituição amarrada e cheia de vícios. Que acha que a sociedade petropolitana ainda não percebeu o real sentido da aprovação do Sistema Municipal de Cultura. Que cada vez mais estamos criando formas de tornar a política cultural impessoal, e que estas vitórias estão ocorrendo com apenas seis meses de implantação do sistema. Que a sociedade foi amplamente conclamada a participar deste processo, e que verifica que as pessoas que estão reclamando não foram as mesmas que atenderam ao chamado para as reuniões e debates de estruturação do sistema. Que conclama a todos para que observem o nosso plano e sistema de cultura como instrumentos de amplo valor, que estão sendo copiados por diversas cidades brasileiras, inclusive por capitais, que ainda não tiveram o sistema implantado. O Sr. Márcio José se manifestou dizendo que a burocracia faz parte da legalidade, e que estas é que darão todo o suporte para que a cidade não perca o que já está estruturado. A Sra. Renata disse que o documento que apresentou no início da reunião foi elaborado por conselheiros de vários segmentos. Que é preciso tomar cuidado com as afirmações que são feitas sobre o Conselho, pois senão os cinco anos de trabalho gastos para chegarmos onde estamos podem ser perdidos. Que é preciso ainda observar que as pessoas integrantes dos segmentos acreditam em seus representantes, e que enfraquecer o conselho é o mesmo que enfraquecer estes representantes em seus segmentos. O Sr. Gabriel retoma a palavra e esclarece que o conselho é um ambiente de diálogo, e que de forma alguma teve a intenção de prejudicar o que já foi construído. Que houve um erro de interpretação sobre seu posicionamento, pois em nenhum momento insinuou que nenhum conselheiro é corrupto ou que tenham participado de atos de corrupção, mas sim que a corrupção é uma característica inerente do

ser humano. Que está participando do Conselho há poucas reuniões e que teve sim a impressão que o conselho vive em uma burocracia excessiva. Pede que todos releiam o texto publicado para entenderem com outros olhos. Gabriela pede a palavra e se remete à primeira declaração postada, quando o Sr. Gabriel escreveu que na primeira reunião do conselho que participou sentiu cheiro de manipulação no ar. que pede ao conselheiro que explique seu ponto de vista, pois há muito não há manipulação no conselho, e que o que se tem hoje é infinitamente superior a tudo o que havia no passado. Que o processo de controle social é lento e burocrático sim, mas que está claramente evoluindo. Que hoje já existe voz para os segmentos do conselho. Concluiu que o conselheiro Gabriel tem muito a contribuir, e que o fato de estar chegando agora não o afasta de fazer parte do todo. A Sra. Ana Cristina se manifestou dizendo que a internet é um lugar tão público quanto o conselho, e que se sente triste quando vê os conselheiros cerceando uma manifestação de opinião pública. Que o que foi postado é público, pois está acessível a quem quiser entrar e ler. O Sr. Marco Auhê acha que a internet é uma via de comunicação perfeita, pois se pode dizer tudo o que quiser, mas que não se deve postar nada sem o devido esclarecimento, pois pode gerar interpretações dúbias de quem lê. Gabriel esclarece que postou duas declarações distintas, uma em abril e a outra em maio. Que disse que sentiu cheiro de manipulação quando veio ao Conselho com um projeto respaldado por seis mil assinaturas e que no meio do jogo se criou mais uma vaga na votação para o projeto corredor Cultural. Que, naquela época, achou que o conselho tinha deixado o projeto de lado, mas que já entendeu o mecanismo de seleção dos projetos. Que reafirma que não teve a intenção de denegrir o Conselho. A Sra. Pita afirma que o Sr. Gabriel e a Sra. Ana Cristina chegaram agora e já estão dando declarações sobre o que não sabem, declarações estas que podem vir a comprometer o conselho. Que não se pode chegar querendo que as coisas sejam perfeitas. Leonardo Cerqueira retoma a palavra e pede para que o Sr. Gabriel reflita sobre a preocupação dos conselheiros com a imagem do conselho sem que isto o impeça de continuar participando e contribuindo com o grupo e com a representatividade de seu segmento. A Sra. Aline castella encaminha que, pelo avançar da hora, seja marcada uma reunião extraordinária para tratar dos pontos de pauta que deixaram de ser abordados, o que foi aprovado pelos presentes sem ressalvas. Ficou agendada reunião extraordinária para o dia 20 de junho, às 15h, com a seguinte pauta: aprovação do regimento interno, nomeação da comissão do projeto Caravana Cultural, apresentação da comissão de assuntos pedagógicos, apresentação da situação financeira do fundo de cultura, elaboração da próxima pauta. Após a certificação de que nenhum dos conselheiros presentes desejava fazer mais considerações, deu-se por encerrada a reunião, Esta ata foi lavrada na presente data por mim, Leonardo Cerqueira de Oliveira, 2º Secretário.

Petrópolis, 13 de junho de 2011.